



Eixo: Acessibilidade, capacitismo e racismo em bibliotecas e unidades de informação

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES ACESSÍVEIS E INTERSECCIONADA COM FOCO NO AUTOR COM DEFICIÊNCIA: DIAGNÓSTICO SOBRE ACERVO INCLUSIVO NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ - BECE

Isabela Correia de Araújo
Bibliotecária na Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE
Especialista em Metodologia do Trabalho Científico pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
isabelaufc@gmail.com

Thamyle Vieira Machado
Analista de Cultura na Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE
Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade 7 de Setembro - Uni7
thamylevieira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação de qualidade, verídica e confiável é um serviço indispensável para qualquer biblioteca, no entanto esse acesso ainda se configura num desafio enfrentado pelos usuários e também por bibliotecários.

Sabendo-se da importância da biblioteca e principalmente da composição do seu acervo na formação dos seus leitores, a política de seleção e aquisição de acervo deve levar em consideração as necessidades e o perfil dos seus usuários para atender a demanda da comunidade ao qual está inserida.

Para além disso, o olhar do bibliotecário nessa Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) deve estar voltado também para os autores e escritores. Sendo estes inclusive protagonistas de suas obras. Levando em consideração a importância do autor, o presente trabalho realizou um levantamento bibliográfico na Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE para identificar quantos livros há em seu acervo escritos por pessoas com deficiência e quais desses são em formato acessível.

Tendo em mente que a biblioteca é um ambiente que deve ser inclusivo, este estudo objetiva realizar esse levantamento para estabelecer na BECE uma Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) acessível oferecendo um acervo equilibrado, coerente,

dinâmico e atualizado baseado também em autores com deficiência.

Utilizando uma abordagem interseccionada, que nos permita compreender melhor as desigualdades e a sobreposição de opressões e discriminações existentes em nossa sociedade. Mostrando que o reconhecimento da produção literária das pessoas com deficiência abre portas para a inclusão em vários aspectos.

2 OBJETIVO GERAL

Averiguar de que forma a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) da Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE está definindo e implementando critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do seu acervo de maneira acessível e inclusiva, focada em autores com deficiência.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar um levantamento no acervo da Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE para verificar quais livros foram escritos por autores com deficiência;
- b) Identificar nesses livros quais estão em formato acessível;
- c) Traçar diretrizes para o crescimento racional e equilibrado do acervo em todos os campos do conhecimento focado também no autor e não somente na temática da obra.

3 JUSTIFICATIVA

A prática profissional das autoras trabalhando em uma biblioteca que promove a acessibilidade desde 1979 com a implementação de um Setor Braille, bem como a vivência pessoal de uma das pesquisadoras deste trabalho que é uma mulher cega, provocaram em ambas uma sensibilização para com as demandas das pessoas com deficiência em bibliotecas no que diz respeito ao acesso à informação. A escolha da temática abordada neste projeto surgiu a partir de uma experiência vivenciada pelas pesquisadoras durante um curso sobre acessibilidade, onde o professor apresentou um vídeo em que uma livraria expõe livros em uma prateleira especialmente criada para obras que estão catalogadas conforme a deficiência do escritor. O vídeo suscitou nas autoras diversas conversas e reflexões a respeito da necessidade de analisar e investigar quantos livros há no acervo da BECE, acervo este composto por aproximadamente 120.000 (cento e vinte mil) exemplares, que tem como autores pessoas com deficiência, podendo assim aprimorar e/ou desenvolver uma política de aquisição de acervo mais acessível, representativa e diversa.

De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas (1994), o acervo deve ser adequado às necessidades de todos os grupos etários, com coleções e serviços que incluam todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas e que reflitam as tendências atuais e a evolução da sociedade, assim como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

Quando se fala em Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) logo se pensa num acervo que atenda as necessidades reais de seus usuários, tendo como foco principal o assunto, podendo esse olhar também se voltar para o autor. Lima e Figueiredo (1984) reforçam esse argumento quando colocam que o desenvolvimento da coleção de uma biblioteca é um ato de criação intelectual e o bibliotecário para realizá-lo deve conhecer livros e homens, e os usos que os últimos farão dos primeiros. Dessa forma as bibliotecas permitem o fantástico encontro com as fontes de informação e, assim, devem assegurar o valor que esses registros possuem. A importância da biblioteca, como guardiã e difusora da memória, impacta em práticas positivas para uma interpretação interseccional das identidades também de seus autores

e, por conseguinte, constrói espaços de formação e acervos realmente inclusivos.

A realização desta pesquisa traz consigo a possibilidade de evidenciar a importância da diversidade e da inclusão e ressaltar quão rica as diferenças podem ser, demonstrando, por meio de autores diversos, que o escritor com deficiência precisa ser percebido a partir de suas potencialidades e não mais pelas suas limitações.

Além de contribuir com a discussão acerca do assunto e debater sobre as condições de uma PFDC mais acessível, através do olhar do autor, essas coleções também se configuram como uma forma de resistência e confirmam uma política de atuação pelo viés da acessibilidade.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) é conceituada por Lima e Figueiredo (1984) como um conjunto de normas e diretrizes que buscam determinar ações, descrever estratégias gerais, estabelecer instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções, em sintonia com os objetivos da instituição, dos diferentes tipos de serviços de informação e dos usuários do sistema. Dias (2003) complementa que uma biblioteca, na formação de seu acervo, deve levar em consideração, inicialmente, sua comunidade usuária e para isso se utiliza de recursos apropriados e elabora estudos de usuários.

O ideal seria que nesse processo, o profissional bibliotecário encontre um equilíbrio, de forma que o universo dos usuários sejam contemplados em suas necessidades de informação e representação, pois no processo de seleção de materiais para o acervo da biblioteca, talvez “uma das melhores contribuições do bibliotecário esteja em sua capacidade de coordenar demandas e necessidades conflitantes, de maneira a garantir que o resultado final seja o mais harmonioso possível” (VERGUEIRO, 2010). É um desafio e uma responsabilidade para nós e isso requer uma formação humanística sensível e com ampla vivência da diversidade cultural e humana.

Conforme a visão de Riera (2011) para responder, adequadamente, a toda esta diversidade é necessário que as instituições adotem modelos que acolham as diferenças individuais, aplicando recursos metodológicos e estratégias que facilitem o desenvolvimento das capacidades, tanto pessoais como sociais dos seus usuários. Portanto, para a promoção da acessibilidade em bibliotecas é necessário observar além das barreiras e do acesso físico, a acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica, eixos definidos por Sassaki (2010).

As bibliotecas públicas, como lugares de comunicação e discursividade, constituem espaços de acessibilidade, inclusão, pluralismo e diversidade, sendo então de importante influência pública para a democratização do acesso à informação, educação e cultura, contribuindo para a promoção da cidadania (VENTURA, 2002).

Para Azambuja e Rozek (2017) além do espaço físico, o acervo é uma das principais formas de a biblioteca fornecer um ambiente inclusivo, acessível e igualitário para o usuário com e sem deficiência. Com isso, a composição do acervo, portanto, é um item que deve ser meticulosamente estudado, analisado e desenvolvido de forma a prover os dados necessários para a busca, a localização e a recuperação da informação. E isso perpassa pela temática do livro como também pelo autor da obra.

Nessa perspectiva, é importante que o acervo que se proponha inclusivo tenha livros dos mais variados assuntos, mas também com autores diversos. Para que não se torne diminuto o campo de atuação e saber da pessoa com deficiência. Do contrário, a proposta de igualdade ao acesso à informação não estará sendo cumprida. Neste sentido, o enfoque interseccional, segundo Collins e Bilge (2021) vai além do simples reconhecimento da multiplicidade das

pessoas com deficiência. Precisamos falar de inclusão de forma mais ampla, valorizar o autor tanto quanto sua obra. E desta forma fortalecer a cultura inclusiva na sua essência, sem desvalorizar um para valorizar o outro. É sobre este olhar que as bibliotecas precisam se desafiar ao falar de diversidade, inclusão e respeito.

Portanto, entendendo a Biblioteca Pública como um espaço de promoção da igualdade, acessibilidade e democracia, valorizar a produção literária da pessoa com deficiência se entrelaça com essa proposta e é essencial para que a instituição e a prática acessível obtenham sucesso.

5 METODOLOGIA

A metodologia para a construção deste trabalho teve como proposta a pesquisa exploratória, sendo essa realizada sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. Acerca da pesquisa exploratória Gil (2010, p. 27) afirma que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (...) são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (...). O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

A pesquisa teve como campo de atuação a Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE que contempla um acervo de aproximadamente 120.000 (cento e vinte mil) exemplares, distribuídos em 10 setores.

Inicialmente foi realizado um levantamento dos autores com deficiência. Essa sondagem aconteceu através de pesquisas em sites de busca, instituições que atendem pessoas com deficiências, grupos de trabalhos, Academia Cearense de Letras, Câmara Brasileira do Livro e conversas informais. Nesta listagem foram identificados 67 escritores da literatura nacional, internacional e regional, que têm alguma deficiência.

Posteriormente esses nomes foram pesquisados em três locais distintos, como explicado abaixo:

1. A primeira pesquisa foi realizada no acervo de quase 120.000 (cento e vinte mil) livros que estão inseridos no sistema utilizado pela BECE, o software ArchesLib. A análise verificou inicialmente quais autores da listagem dos 67 estavam inseridos no sistema da biblioteca, fazendo um apanhado também da quantidade de títulos e exemplares no formato padrão e acessíveis.
2. A segunda sondagem foi feita num acervo de aproximadamente 2.500 títulos, adquiridos através de um processo de compra no final do ano de 2020. Esses livros não estão inseridos no sistema da BECE pois o processamento técnico deles ainda está sendo realizado. A pesquisa aos autores foi realizada através da nota fiscal dos livros adquiridos.
3. O terceiro levantamento aos escritores aconteceu nos livros que foram adquiridos no início de 2021, através da Lei Aldir Blanc houve uma chamada pública para seleção e aquisição de acervo bibliográfico de produção cearense para o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará - SEBP/CE vinculado a BECE. Esse edital contemplou a aquisição de 77 títulos publicados, exclusivamente, por autores cearenses e editoras do Estado do Ceará, livros estes que serão incorporados ao acervo da BECE. Nessa fase, foram pesquisados os 67 nomes selecionados inicialmente, como também verificado se

dos 77 autores contemplados na chamada pública algum têm deficiência.

6 RESULTADOS

A partir dos dados obtidos, pode-se observar:

- 1ª análise (acervo de aproximadamente 120.000 exemplares): dos 67 autores pesquisados apenas 25 (37,31%) estão inseridos no acervo da BECE. Dos livros consultados, somente 0,44%, ou seja, 537 exemplares são desses escritores. Quando nos deparamos com livros em formato acessível essa porcentagem quase não existe (0,02%), unicamente 29 obras sendo 23 em braille e 6 em áudio livro.
- 2ª análise (2.500 títulos): 12 autores dos 67 consultados estavam incluídos na nova aquisição da BECE, sendo 17,9% do total. Foi adquirido dois exemplares de cada autor, ou seja, apenas 24 livros (0,96%) dos 2.500 comprados. Tendo como agravante que nenhum em formato acessível.
- 3ª análise (Lei Aldir Blanc): nessa fase nenhum dos 67 autores da pesquisa foram contemplados na chamada pública, e mais impressionante é que dos 77 escritores aprovados no edital, nenhum tem deficiência.

É bastante preocupante a situação obtida pelos resultados encontrados na pesquisa, pois observa-se na 1ª análise que do acervo total nem 20% chega a ser de escritores com o perfil da pesquisa.

Constata-se também na 2ª análise a necessidade de capacitar e qualificar, mais ainda, os profissionais que estão à frente da PFDC. No sentido de direcionar esforços para que a biblioteca possua mais acervos inclusivos, livros acessíveis e tecnologias assistivas.

Cabe também uma reflexão e que chamou bastante a atenção na 3ª análise foi que lançou-se uma chamada pública para aquisição de livros de autores regionais e não incluiu, neste edital, critérios de acessibilidade, prova disto que não houve autores com deficiência contemplados. Tendo nesse processo a grande oportunidade de valorizar a produção literária desses escritores locais.

Considerando os resultados, percebe-se que é muito fragilizada ou quase inexistente uma PFDC na BECE voltada para autores com deficiência, como também para mais acervo em formato acessível.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é fruto de muita pesquisa e trouxe grandes aprendizados. A PFDC deve ser uma ponte entre o usuário e a informação que ele deseja, e essa ponte precisa estar firmada numa estrutura sólida focada na necessidade da comunidade. Como Ranganathan (2009) propõe na segunda lei: para cada leitor seu livro. Essa lei propicia que todos indiscriminadamente possam se beneficiar do conhecimento registrado e organizado na instituição biblioteca. O importante aqui é permitir a acessibilidade à informação – naquele momento, o livro -, a cada leitor/usuário, seja ele real ou virtual.

Conscientes de que a BECE ainda tem muito a fazer para melhorar sua PFDC e consequentemente os serviços oferecidos, buscando novas alternativas, para oferecê-las aos leitores. Pois o usuário ao buscar os serviços da biblioteca, procura se informar, comunicar e se inteirar de conhecimento. Desta forma a biblioteca deve exercer seu papel, enquanto agente integrador entre a comunidade e a informação, onde essa ligação deve ser fortalecida, para que a sociedade não seja apenas a fonte geradora, mas o produto das transformações nela buscado.

E para que isso aconteça percebeu-se a importância de eliminar todas as barreiras de

acessibilidade. Tornando-se necessário ter um olhar diferenciado para o acervo, focado também no autor da obra. Sendo isso, um dos fatores determinantes para minimizar as barreiras de acesso à informação, possibilitar o desenvolvimento de serviços e produtos de informação acessíveis e consequentemente para a concretização de bibliotecas inclusivas.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Isabella Kessler de; ROZEK, Marlene. A mediação de leitura na perspectiva da inclusão social na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). In: **SEMINÁRIO LUSOBRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, 1., 2017, Porto Alegre. Anais Eletrônico... Porto Alegre: PUCRS, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/14641>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

DIAS, Maria Mathilde Kronka; PIRES, Denise. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: UFSCAR, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

LIMA, R. C. M. de; FIGUEIREDO, N. M. **Seleção e aquisição**: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. *Ciência da Informação*, Brasília, v.13, n.2, p.137-150, jul./dez. 1984.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília (DF): Brinquet de Lemos, 2009.

RIERA, G. El aprendizaje cooperativo como metodología clave para dar respuesta a la diversidad del alumnado desde un enfoque inclusivo. **Revista Latinoamericana de Inclusión Educativa**, v. 5, n. 2, 2011, p. 133-149. Disponível em: http://www.rinace.net/rlei/numeros/vol5-num2/art7_hm.html. Acesso em: 16 mai. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

VENTURA, João J. B. **Bibliotecas e esfera pública**. Oeiras: Celta Editora, 2002.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3.ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2010. 120 p.